

Fotoperíodos influenciam na resposta germinação de quiabo-de-metro?

Raylane M de Melo^{1*}; Andressa de O Silva¹; Rafaelle F Gomes¹

¹UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia, campus Capanema, Av. Barão de Capanema, s/n, CEP: 68700-665, Capanema – PA, Brasil; raylanemonteiro2@gmail.com; dressaoliver2000@gmail.com; rafaelle.fazzi@yahoo.com.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

O quiabo-de-metro é uma hortaliça fruto não convencional (PANC), com poucas informações na literatura a respeito do processo de germinação, bem como a influência regulatória da luminosidade no processo germinativo. Assim, objetivou-se avaliar o efeito de fotoperíodo na germinação de sementes de quiabo-de-metro. Portanto, os tratamentos foram: fotoperíodos de 24 h de luz (T1), 12 h de luz/escuro (T2) e 24 h de escuro (T3) no teste de germinação, montado em delineamento inteiramente casualizado. O teste foi realizado em caixas gerbox e papel germitest, com sete repetições de 20 sementes por tratamento e conduzido sob condições controladas de temperatura, umidade e luminosidade (Biochemical Oxygen Demand - B.O.D), no Laboratório Multidisciplinar da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema. Avaliou-se o índice de velocidade de germinação (IVG), porcentagem de germinação (PG), porcentagem de sementes não germinadas (PNG) e tempo médio de germinação (TMG). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa apenas para IVG (1,06) para ausência de luz. Para a PG, as maiores porcentagens (37%) foram observadas no tratamento ‘ausência de luz’. Em relação a PNG, o maior percentual foi observado em 12 h de luz/escuro, com 77%. Já para o TMG, observou-se média de sete dias para todos os fotoperíodos. Houve germinação em todos os fotoperíodos, assim, a luz não é um fator limitante para germinação de sementes de quiabo-de-metro, logo, é possível considerá-las fotoblásticas neutras.

PALAVRAS-CHAVE: *Trichosanthes cucumerina* L., PANC, fotoblastismo, luminosidade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural da Amazônia, pela oportunidade de participação no Programa de Iniciação Científica (PROIC) da primeira autora.
Ao Grupo de Estudos em Olericultura da Amazônia (GEOA), pelo auxílio na condução deste trabalho.